

1984 E AS RELAÇÕES COM A CONTEMPORANEIDADE

Victória Rosário ¹

“Da era da uniformidade, da era da solidão, da era do Grande Irmão, da era do duplipensamento - saudações!

Imagina acordar no século XX, e perceber que seu País não é mais o mesmo que há trinta anos. O Estado democrático passa a exercer medidas de dominação pública e a população passa a ser controlada vinte e quatro horas por dia.

1984, é uma obra do britânico George Orwell, publicada em 1949 e lançada no Brasil em 2009, pela editora Companhia das Letras. O livro é um clássico da modernidade, marcado pela sua tematização de estados autoritários, manipulação do Partido, e pela censura presente nos meios de comunicação. O cenário distópico representa uma falsa realidade baseada em opressão, desespero e privação do livre arbítrio.

A obra narra a história de Winston, um homem que mora na Oceania e trabalha para um Governo totalmente manipulador, tirano e opressor, no qual, há apenas um olho vigilante comandando o País; O GRANDE IRMÃO. Nessa sociedade onde tudo é baseado em controlar as massas, o objetivo do Governo é autodisciplinar a fala, transformando o vocabulário da “Velhafala” (inglês padrão) em “Novafala”, que atendia ao Socing (Socialismo), proporcionando o vocabulário cada vez mais enxuto, para homogeneizar as massas e tirar qualquer liberdade de pensamento da população, deixando-os à mercê da inconsciência coletiva e da ignorância.

¹ É estudante do 5º semestre de Jornalismo na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM). Formada em balé clássico pelo StudioK e atriz no NTA, acredita que a arte transforma o ser humano, dá leveza a vida e um toque de autenticidade.

Para os sociólogos Karl Marx (1818 - 1883) e Friedrich Engels (1820-1895) no livro “A Ideologia Alemã”, escrita em 1932, citam que a Ideologia é uma falsa consciência sistematizada da realidade social, sugando toda a força de trabalho do proletariado, alterando a consciência das massas até perderem sua lucidez; tornando-se apenas uma mão de obra barata - servindo como metáfora sobre o poder de atuação dos regimes comunistas da época)

Winston, por sua vez, trabalha editando matérias de jornais no Ministério da Verdade, fazendo alterações dos fatos no passado e colocando-as no presente de acordo com as diretrizes do Partido.

Para George Orwell, em 1984, vê-se o mundo dividido em três superpotências; A Oceania, a Lestásia e a Eurásia, ambos Partidos Totalitários socialistas que estavam em guerra.

O livro tornou-se um fenômeno mundial pela sua influência em diversos programas da Indústria Cultural como o BBB, A Fazenda, The Circle dentre outros realitys do século XXI.

O termo “Grande Irmão” (Big Brother) citado no livro, é a própria personificação da realidade moderna - representada na inconsciência do “eu” no mundo, o repúdio à moralidade e a própria dominação entre as massas. Para o filósofo Sócrates (470-399 a.C) o racionalismo, a busca pela verdade e o questionamento são frutos de uma virtude. No livro, é explícito a ideologia do Governo e a forma de alienar a população, escrita nos slogans do Ministério da Verdade: “GUERRA É PAZ, LIBERDADE É ESCRAVIDÃO E IGNORÂNCIA É FORÇA (p.38)”.

Para o filósofo pós-moderno, Michel Foucault (1926-1984) no livro “ Vigiar e punir” (1975), faz crítica à sociedade disciplinar, relacionando-o com a constante vigilância e opressão que culminam uma estrutura hierárquica presente nos dias atuais. A influência de Foucault é dada no que se refere à ascensão da burguesia na era do iluminismo,

quando promovem os ideais “LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE”, à base de metáfora.

Fica nítido quando nos referimos ao Partido em 1984, a disciplina como finalidade de adestramento. As massas igualitárias, a falta de pensamento próprio, horas incansáveis de trabalho, mão de obra barata, exaustão física e mental, são só algumas características da cultura da vigilância.

“ Pode-se então falar, em suma, da formação de uma sociedade disciplinar nesse movimento que vai das disciplinas fechadas, espécie de ‘quarentena’ social, até o mecanismo indefinidamente generalizável do ‘panoptismo’. ” Michel Foucault

A ideologia massiva dominada pela classe dominante, era sistematizada entre censurar qualquer tipo de ligação com a história da humanidade, usando os meios de comunicação (rádio e televisão), língua, cultura, cartazes publicitários, livros, músicas, educação, roupas e até seus pensamentos. Não havia escapatória, exceto para Winston.

Segundo o sociólogo Byung Chul Han, no livro “A sociedade do cansaço”, publicado em 2014, vai afirmar que a sociedade atual está além do termo usado por Foucault “sociedade disciplinar” (p.23-25) mais sim, sociedade do desempenho e imediatismo. As massas não estão “sujeitas a obediência”, mas ao desempenho e produção. A diferença entre um e outro, para Byung está apenas no modo positivo e negativo de ver as coisas - porém, o que prevalece é a inconsciência social (coletiva).

Conforme Winston analisa o cenário ao seu redor, vê-se apaixonado por Júlia. No entanto, o Governo proíbe qualquer vínculo de relação uns com os outros - o motivo, as pessoas só podem amar o Grande Irmão. Em cada casa há uma ‘teletela’(espécie de televisão) onde passam vinte e quatro horas por dia propagandas e idolatrias do Partido. Como se não bastasse, as teletelas vigiam cada pessoa, desde dentro das suas próprias casas até as faixas de pedestres. A vigilância excessiva, por sua vez, chega ao seu

cúmulo da perversidade quando são colocadas frente a frente, expressões faciais, corporais e pensamento-próprio como reações inadmissíveis pelo Estado.

No decorrer da intensa paixão secreta entre Winston e Júlia, uma das penas mais severas do Partido é dentro do “Ministério do Amor”, em que qualquer ato de rebeldia, ter relações amorosas entre indivíduos era considerado “sexocrime” (imoralidade sexual, na Novafala) podendo levar à pena de morte.

Conclui-se sobre o livro que, é de suma importância ter pensamento crítico seja sobre questões políticas, sociais ou culturais em tempos considerados tão contraditórios, à ponto de pararmos e pensarmos: “será que realmente estamos vivendo ou somos mais um vivendo em uma realidade distópica e opressora?”

George Orwell não é apenas um escritor, mas sim, um futurista à frente do seu tempo, que tirou as vendas dos olhos da humanidade e escancarou para o mundo a verdadeira banalidade que estava permeando no século XX.

O livro permite viajar para uma realidade não tão distante da nossa, permite entender os ideais por trás de um sistema político totalmente autoritário e repressor. Um livro intenso, reflexivo, didático, que te anseia a ler não apenas uma, ou duas páginas, mas cem páginas de uma vez até sentir seu estômago revirar e pensar: “o que de fato eu estou fazendo no mundo? Quais são os meus objetivos? E o que eu quero e posso fazer para tornar um mundo melhor?”

E a grande reflexão que faço à vocês é: Você está apenas existindo ou é como o Winston, curioso e perspicaz que luta pelos seus direitos e se rebela contra multidões para fazer a diferença?

Autoconhecimento, senso crítico e determinação são palavras chaves que vão fazer parte do seu dia-a-dia depois dessa leitura. Tenho certeza que você não será mais o mesmo!

Nota: 5 estrelas - Excelente

Autor: George Orwell

Páginas: 416

Editora: Companhia das Letras; 1º edição. 2009

Publicação: 12 mai. 2021

Referências Bibliográficas:

Orwell, George. 1984. n°1 Companhia das Letras. 2009

LAURO. RAFAEL. Foucault sociedade disciplinar . 2018. Foucault - Sociedade Disciplinar • Razão Inadequada (razaoinadequada.com) > Acesso em: 04.mai.2021

Han, Byung Chul. A sociedade do cansaço. (p.23-25).n°1 Editora Vozes. 2014

BENELLI. FOUCAULT. Foucault e a prisão como modelo institucional da sociedade disciplinar. 2014.[benelli-9788568334447-04.pdf \(scielo.org\)](#) >Acesso em: 04 mai. 2021.

PCB.ORG.BR. MARX. A Ideologia Alemã. Alemã.PDF (pcb.org.br).> Acesso em: 20.abril. 2021

PORFÍRIO. FRANCISCO. Sócrates . Sócrates: biografia, resumo, ideias e morte - Mundo Educação (uol.com.br)> Acesso em: 20 abril.2021